ANO 20.º QUINTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1941 N.º 6595

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Pela sua evidente oportunidade e pela importancia vital do assunto que versa, publicamos esta carta:

Sr. director:

«Os tempos que vão correndo são calamitosos para os povos e a perspectiva da fome avisinha-se de todos. Tirar do solo todo o proveito é uma imperiosa necessidade e agora mais do que nunca se devia fazer uma verdadeira cruzada a favor da produção intensa dos mais pequenos cantos da terra portuguesa.

A Imprensa prestava um valioso serviço, se fizesse uma campanha a tal respeito. As autoridades locais secundariam-na interessando-se a fundo por este assunto, incitando o povo e prestando auxilio imediato—como sementes por emprestimo—para que se fizesse o maior numero de sementeiras.

Ha dias ouvi dizer a um pequeno agricultor dos arredores de Lisboa que o inverno tinha destruido na sua região a sementeira da batata e que não se faziam outras por não haver dinheiro para sementes. Não é isto prejudicial para todos?

Sr. Director do «Diario de Lisboa», inicie V. essa campanha no seu jornal, sustente-a com a sua brilhante pena, e os seus leitores e todos os portugueses lhe ficarão agradecidos.—«Um assiduo leitor».

Nas horas criticas, o homem encontra uma certeza que não mente—a terra. Urge cultiva-la, pois, com amor, porque ela paga os nossos esforços com generosidade. Que não fique em Portugal um cantinho inculto. oCntra a fome que tortura já tantos países da Europa, tomemos as nossas cautelas, a tempo e horas.

Ha tanto mandrião a parolar, a resmungar, de papo para o ar, que um enxadão de seis arrateis, como diz Ramalho Ortigão, em «As Farpas», ajudá-lo-ia a regenerar-se e a ser util á colectividade.

Mercê de Deus e de Salazar, a guerra ainda não veio ter connosco. A nossa neutralidade, tão rigorosa como honrada, não provoca desconfianças. A-pesar disso, não podemos esquecer o que vai por esse mundo. Defendamos o nosso pão! Não percamos tempo com discussões ociosas. A nação tem de unir-se, a-fim-de resistir ás más horas que se avizinham.

■

Nos grandes momentos de desespero, quando a incerteza fustiga as vidraças das casas dos cidadãos e dos palacetes dos politicos responsaveis—vêm á superficie as figuras dos grandes homens representativos.

E cada povo traz á ara do seu genio familiar aquele que melhor interpreta as virtudes ancestrais e o genio da raça.

Assim Bismark será o homem da Alemanha, Nelson o da Inglaterra.

Estas duas figuras, tão dispares, de uma humanidade tão divergente, e de uma indole ideologica tão diferentemente servida de processos—aparecem como herois mas tambem como santos.

Nelson tem qualquer cousa de lendario, Para um inglês de qualquer condição o maior dos almirantes não morreu nas aguas de Trafalgar. Nem chega a reviver, porque vive, nos quarenta e sete anos de idade—a da energia e da beleza.

Que alemão, orgulhoso dos exercitos maciços do seu país—não encontrará no velho Bismark o simbolo representativo daquele sonho inquieto que nunca desamparou um germano?

■

Do sr. conde de Avintes recebemos uma carta em que nos diz que as casas de Arcos e Avintes são absolutamente distintas—tanto na origem como nos seus actuais representantes.

A primeira vem de D. Luiz de Lima Brito Nogueira, 7.º visconde de Vila Nova da Cerveira, e a segunda de D. Luiz de Almeida, da casa dos condes de Abrantes.

Mais nos garante que o Patriarca D. Tomaz de Almeida era irmão do 4.º conde de Avintes e 1.º marquês de Lavradio.

Fica assim restabelecida a verdade nos seus inauferiveis direitos.

Entrevista

com o general Papagos

comandante-chefe

das forças gregas que lutam na Albania

LONDRES, 3.—O «Daily Telegraph» publica uma entrevista que foi concedida ao seu representante em Atenas pelo general Papagos, comandante-chefe dos exercitos gregos em operações. Em resposta ás manifestações de admiração do correspondente do «Daily Telegraph», pelos feitos realizados pelos gregos, o general Papagos disse:

—Eu tive sempre a convicção de que o soldado grego cumpriria o seu dever. O moral do exercito é excelente e os oficiais têm todos uma elevada competencia tecnica. Deveis lembrar-vos de que quando um povo combate em defesa dos principios da sua liberdade e da justiça muito ha a esperar dele. Por consequencia devo pôr particularmente em destaque a importancia que se verifica desta combinação do moral elevado entre as tropas com oficiais dotados duma educação militar perfeita. Mesmo na arte da guerra moderna os resultados dependem ainda dos homens, a-pesar da complexidade do material em serviço.

A' pregunta sobre se o ataque inicial italiano na região de Pindu constituiu um êrro estrategico ou falhou por defeito de execução, o comandante-chefe das tropas gregas em campanha, respondeu:

—Não foi um êrro estrategico. O plano estava organizado com suficiente pericia, mas foi mal executado em consequencia do estado maior italiano não ter avaliado devidamente o potencial militar grego.

A respeito da visivel superioridade grega no que diz respeito á arma de artilharia, o general Papagos explicou:

—A nossa artilharia divisionaria e as unidades montadas da mesma arma têm a capacidade em virtude da levesa do seu equipamento e das suas qualidades de mobilidade, de perseguir os italianos através do dificil terreno da Albania. Ao mesmo tempo o material de artilharia de que dispomos é de melhor qualidade do que o italiano.

Declarou depois considerar a cavalaria ainda um elemento importante pára a guerra em regiões montanhosas como são as da Grecia e da Albania, em que as operações se têm desenvolvido e que nessa guerra de montanha a baioneta é a unica arma decisiva. Acrescentou ainda que atribue a maior importancia á acção da R. A. F. que, acrescentou, «manifestou superioridade integral sobre a aviação italiana tanto na qualidade do seu material como na pericia dos seus pilotos».

Tendo o correspondente do «Daily Telegraph» feito referencia ás perspectivas de expulsão dos italianos da Albania, o general Papagos absteve-se de responder, não deixando, porém, de finalizar, dizendo:

—Contudo havemos de fazer a diligencia.—(E, T.).

Menzies vai avistar-se

com o presidente De Valera

BELFAST, 3—O primeiro ministro do governo australiano, Menzies, vai fazer uma visita a Dublin, onde deve avistar-se com o presidente De Valera. —(Exchange Telegraph).

BERLIM

não enviou

á Yugo-Eslavia

qualquer nota que implicasse resposta

BERLIM, 3—Declara-se nos circulos oficiais da capital do Reich que von Heeren, ministro plenipotenciario da Alemanha em Belgrado, já chegou a Berlim. Não se sabe ainda quanto tempo ficará na capital do Reich. Sabe-se nas esferas politicas que foi dirigida ao governo yugo-eslavo qualquer comunicação que implicasse uma resposta a Berlim.—(D. N. B.).

Von Heeren será reformado?

ZURICH, 3—Noticias recebidas de Roma e publicadas pelo jornal desta cidade «Tat» dizem que nos circulos diplomaticos de Roma se sabe que o ministro da Alemanha em Belgrado, Von Heeren, será passado á situação de reforma em consequencia do malogro da sua missão, no entender do governo alemão. E' provavel que lhe suceda no exercicio desse cargo o actual embaixador em Roma, Von Hassel.—(E. T.).

A saida dos alemães e italianos

FIUME, 3—Chegaram ontem aqui novos contingentes de refugiados italianos e alemães, vindos da Yugo-Eslavia. Os alemães dirigem-se á sua patria. Foram recebidos da forma mais cordial pelo consul da Alemanha, colonia alemã e autoridades fascistas.—(D. N. B.).

As noticias de maus tratos infligidos aos alemães

BELGRADO, 3—O diario da Imprensa yugo-eslava «Politika», nos seus comentarios ás noticias de origem alemã relativas ao tratamento infligido ás minorias alemãs neste país diz o seguinte: «A unica resposta que o povo da Yugo-Eslavia pode dar a essa campanha é dizer, com serenidade e dignidade, que ela é absolutamente destituida de verdade. O povo da Yugo-Eslavia está sempre pronto a defender a independencia, a integridade e a liberdade da sua patria».—(E. T.).

O acôrdo servo-croata

BELGRADO, 3—Depois duma reunião do onselho de ministros, que se realizou ontem e se prolongou das 19 ás 21 horas, um dos ministros croatas declarou aos representantes da Imprensa que tinha sido encontrada uma base para a cooperação servo-croata. E' esperada amanhã a chegada do chefe croata Matchek, que vem presumivelmente assinar o respectivo acôrdo.—(Exchange Telegraph).

Ha divergencias entre Eden e o estado maior grego?

BUCARESTE, 3.—Informam de Atenas que se registaram divergencias entre o ministro dos Negocios Estrangeiros inglês, Eden, e o estado maior grego, sobre a defesa do «flanco aberto» que representa a Yugo-Eslavia. Os ingleses exigiram que todas as reservas gregas ainda disponiveis fossem enviadas para a Servia, na região vizinha da fronteira meridional deste país. Pelo contrario, o estado maior grego, recordando as promessas feitas pelo governo inglês, teria exigido o en-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

HARRAR

Quando, nos telegramas da guerra, leio agora o nome de Harrar, logo a qualquer evocação belica se vem sobrepôr a imagem da cidade misteriosa onde um grande poeta, aventureiro na arte e na vida, esquecido voluntariamente da poesia, se volveu em negociante de marfim e de oiro. Foi o caso de João Artur imbaud, o adolescente de genio, aquele que, no dizer dum critico lucidissimo, «fixou ao poeta a missão suprema de se tornar vidente», de buscar e desvendar, através das realidades aparentes e imediatas, a profunda e secreta realidade das cousas, da consciencia e do universo, missão que no momento da merecida, decisiva e triunfal entrada de Rimbaud na literatura francesa, ainda se diria menos preconizada e desejada, a-pesar da implicita aspiração contida na obra estranha e sempre nova de Baudelaire.

Mas, aos dezassete anos, Rimbaud deixava de escrever. Victor Hugo chamara-lhe «Shakespeare menino». Verlaine, seu companheiro durante algum tempo, admirava-o. Os parnasianos, então celebres — isto passava-se em 1872 — não o desdenhavam nem repeliam, embora desconcertados e chocados pelos poemas e pelas atitudes do autor das «Iluminações» e do prodigioso «Navio ébrio». Podia e devia Rimbaud ter confiança na sua carreira literaria. De subito, porém, abandona-a de vez. Some-se. Percorre a Holanda, a Alemanha, a Austria, a Italia, a Suiça, as ilhas da Grecia. E' soldado em Java, em Sumatra, e interprete num barco britanico, que o traz de novo a França, onde poucos meses se queda. Aluga-se ao empresario dum circo, e da França o acompanha até á Suecia e á Noruega. Depois, encontram-no no Egipto, e em seguida na ilha de Chipre, fiscal dos operarios dum palacio destinado a habitação do governador... Consegue, enfim, um emprego mais estavel, e instala-se em Harrar. Ganha fama de homem experiente e prático, e chega a ser um dos conselheiros intimos do negus Menelik. E nunca mais, tal como durante o periodo agitado das suas multiplas e dolorosas peregrinações, Rimbaud compõe um poema, assina um verso, revela, duma ou doutra maneira, o nativo esplendor do genio que lhe dará mais tarde e hoje irradiante e indiscutivel celebridade.

Estancara-se nele a imaginação, a faculdade de invenção, a emoção torrencial de que a sua juventude fôra tão prodiga? De-certo. Mas, se esta explicação sumaria satisfaz a inteligencia, não deixa de ser paradoxal o corte brusco entre o lirico de fortes ou inefaveis canticos e o comenciante habil e corajoso, impondo-se ao respeito dum povo escassamente civilizado, a cujos chefes acabou por vender armas de fogo e ás respectivas munições! A mensagem de Rimbaud permanece, todavia, actuante. Não perdeu o seu amplo sentido e a sua intima, sugestiva e dardejante veemencia. Emmudecida, de facto, na alma do traficante de Harrar, é, no entanto, a sua longa vibração que, na guerra ou na paz, reveste o nome do longinquo burgo de todos os sortilegios, seduções e magias da poesia e da beleza imortais.

JOÃO DE BARROS

A'S DONAS DE CASA

AO LIMPAR OS VIDROS DA JANELA CAIU E PARTIU UMA PERNA

E seguiu para o hospital num taxi; ficou de cama dois meses e ainda porque teve a sorte de não ficar aleijada, a patrôa pagou apenas cêrca de dois contos. Vejam as donas de casas que fazendo o seguro do seu pessoal vivem em tranquilidade.

Apenas cerca de 40 escudos por ano por cada criada. Procure informações na Companhia de Seguros «SAGRES»—Rua do Ouro, n.os 175 a 191, ou pelo telef. 2 4171.

Novos volumes da

«COLECÇÃO AZUL»

ACABAM DE SAIR

Sou pequenina nos teus braços
Romance de JOÃO AMARAL JUNIOR.

O amor não perdôa
Romance de FRANÇOISE ROLAND

Um coração, dois caminhos...
Romance de ODETTE DE SAINT-MAURICE.

A filha da castelã
Romance de MAGALI.

O meu sobrinho da Califórnia
Romance de MAGALI.

A casa enfeitiçada
Romance de MAGALI.

A noiva que não foi amada
Romance de LOUIS DERTHAL.

Caminho que o amor ilumina
Romance de CLAIRE DU VEUZIT.

O segrêdo dum coração
Romance de LÉO DARTEY.

Cada volume brochado, 10$00. A' venda em todas as livrarias e principais tabacarias. Pedidos á LIVRARIA ROMANO TORRES, Rua Alexandre Herculano, 70 a 76. Lisboa—Telefone 4 3921.

TOPAZIO
as mais lindas filigranas

A CONQUISTA DO 3. LUGAR

Temos um «team»: o Belenenses

A nossa opinião sobre o Torneio Ibérico

Entre outras considerações dizem-nos que fazer jogar numa só semana, 30 de março 2 e 6 de abril, três jogos do campeonato nacional aos rapazes que devem defrontar uma semana depois os aguerridos jogadores espanhois, que certamente não foram submetidos a tão dura prova, parece-me êrro digno de censura. *E acrescenta-se que* o que por cá se faz não é de molde a proporcionar aos nossos os meios necessarios para se apresentarem em condições de dignificarem o futebol nacional, antes tudo parece interessado em que os nossos homens vão para os campos de jogo inferiorizados. *Sem duvida. Alguns dos jogadores dos* 4 primeiros *estão saturados, e a sua condição fisica não é a melhor. Nem admira que assim seja, após meses e meses de jogos de suor, dada a mingua da preparação. Portanto, estas* jornadas de semana *servem de desgaste. Justificam-se, entretanto, pela força das circunstancias. Não havia outro processo de estabelecer a ordem de classificação. E' certo que os espanhois traçaram a sua vida com tempo e inteligencia, e arredados das competições oficiais, dão-se nesta altura a encontros amigaveis, no fundo ainda* tarefa de preparação. *Mesmo assim (já puz claramente a minha opinião sôbre o moderno futebol de Espanha) não há que temer mais uma desilusão portuguesa. O conjunto dos* 4 portugueses *vai portar-se bem. Grupo por grupo não receio o confronto. Perder-se-á uns jogos; ganhar-se-á outros. Temos probabilidades de* triunfo ultimo. *E não estranharia que um dos nossos ficasse campeão iberico. Porque, caso curioso, é o desafio triste de San Mamés que assim me faz pensar. E' que o futebol português não* estava *em Bilbao. Estava lá outra coisa.*

* * *

Temos team. *O Belenenses está senhor de si. Vontade firme, moral forte. O grupo apoderou-se duma tatica e consegue pô-la em pratica com segurança. Não joga ás cegas, mas sabe como joga, porque joga, para que joga. E tem ainda a margem de desconto suficiente para a chamada fantasia do jogo. Gostei muito da primeira parte de Belem. O conjunto acusa grande desembaraço de movimentos (não é só o homem que vai com a bola que está em jogo, mas todos os outros). Puxa-se um cordelinho e tudo mexe. Por outro lado, a conquista do terreno é feita á velocidade de galgo. Um instante, e a bola está junto das redes do adversario. Depois, o* team *mostra poder de remate, porque um dos seus extremos é temivel no pontapé, um dos interiores sabe colocar a bola, e o avançado-centro tem jogadas ás redes verdadeiramente fulminantes. Que precisa o grupo para arrancar resultados como os de ontem?—Que os medios-asas trabalhem sempre com acerto, pois dentro da tatica adoptada o seu papel é fundamental, e boa estrela. Que a luz não os desampare e falte um pouco ao adevrsario.*

A hipotese verificou-se nas Salesias. O éco de que o Sporting deu a vitoria *não tem fundamento. A linha apresentou-se, é certo, um pouco enfraquecida, pela necessidade de fazer repousar alguns homens, mas actuou com toda a alma. Os suplentes não cumpriram, e não há palavras para classificar a exibição do extremo direito (pior do que se lá não estivesse ninguem!). O jogo sportinguista foi de repelões. Tentativas pessoais; pontapés para a frente; remates desastrados. E a defesa consentiu demasiadamente os lances de perigo. Porque o ataque, reduzido a três unidades, não podia deixar de ser o que foi, fuga deste, iniciativa daquele. Com tudo isto, o resultado podia ter sido muito diferente. Não falo nessa coisa caricata que é um* team *não ter um homem capaz de transformar a grande penalidade. Mas podia citar outras coisas para amenisar o desnivel de pontos. Não interessa, porém. Os resultados são sempre produto dos mais diferentes e estranhos factores. E o Belenenses ganhou bem. Cante-se a sua vitoria.*

* * *

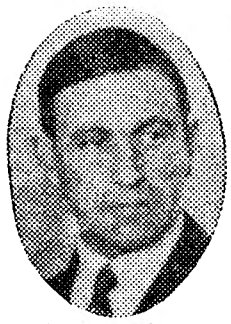
O problema das arbitragens apresenta-se grave. Esta época tem sido uma desgraça. As arbitragens, regulares e aceitaveis, são a excepção. Nas Salesias houve muitos êrros do juiz de campo. Mas êrros de abc como por exemplo o que respeita ao emprego do corpo no jogo da bola. Ao menos, o jogo foi corretissimo, como o preludio, o nobre gesto belenense, saudando no Sporting o campeão nacional, deixava prever.

TAVARES DA SILVA

SIMÃO DA VEIGA

com José Casimiro e Pedro Barrera na abertura do Campo Pequeno, domingo proximo

O cavaleiro Simão da Veiga, a proposito vem declarar que ontem publicámos, por engano, o retrato de João Nuncio como sendo o seu, é com José Casimiro o representante da tradição portuguesa na corrida de abertura do Campo Pequeno, no proximo domingo, na qual teremos tambem os valentes forcados de Alcochete. Os touros são de Francisco da Silva Vitorino, e a arte espanhola estará representada pelo famoso «puntero» Pedro Barrera, «diestro» dos mais valentes e sabedores da moderna geração.



Simão da Veiga

Com todos estes elementos não é de estranhar o entusiasmo que ontem já se notou na bilheteira da Praça dos Restauradores, 7, que continuará aberta todos os dias, e no da corrida, até uma hora antes desta começar.

PÓ-DE-ARROZ
FLORES DE MAIO
Melhor que os melhores

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 5990

MANOS ALEXANDERS

Empresa José Miguel—A melhor casa no genero e com a melhor frequencia.

Hoje, **NOITE ELEGANTE** com apresentação da juventude do **fado sadio,** composta pelos apreciados artistas: **Maria Augusta, Guiomar da Conceição, Deolinda de Sousa, Manuel dos Santos,** o humorista **Francisco dos Santos** e os **reis da harmonia bocal MANOS ALEXANDER,** em repertorio novo. Entrada 1$50. Rigorosa selecção.

JOSEPHINE BAKER

FRANCIS e RUTH

e a Orquestra ALMEIDA CRUZ

HOJE ainda no TEATRO DA TRINDADE

ás 21 e 45

UM GRANDE ESPECTACULO «CHIC» PARA GENTE CIVILIZADA

LUSO

Palacio de S. Roque: entrada Travessa da Queimada, 8-A. Telefone 2 7393

Amalia Rodrigues

HOJE, *noite da Moda.* Cantam, a muito querida *Princesinha* do fado encantado, AMALIA RODRIGUES. *Maria do Carmo Torres,* sempre brilhante, nos seus fados, *Virginia Noronha,* no sentimento, *Manuel Calixto* e *Mario José Paninho. Xavier Pinto,* rouxinol do Minho. *Armandinho* nos seus famosos solos de guitarra, acompanhado pelo distinto viola, *Miguel Ramos.* No mês de Abril *grandioso concurso poetico da Primavera.* Luso, é a mais *importante* e *caracteristica casa,* no seu *genero. Luso,* tem a mais *selecta* assistencia *nacional* e *estrangeira.*

CAFE' LATINO RUA FERREIRA BORGES, 60 a 68

Telef. 62427 **Empresa JOSE' MIGUEL**

HOJE das 21 horas até de madruga — **Inauguração do Salão de Festas** deste monumental Cafe, com a apresentação de todo **o elenco artistico privativo desta Empresa,** que actuara em

Fados — Guitarradas — Variedades
34 ARTISTAS 34
Noite de Arte, Sentimento, Alegria

Luxuosas instalações, maximo conforto
Rigorosa selecção de entrada

CAFE' MONDEGO - R. DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

Hoje. **Noite da Moda:** Noemia Cristina, Alfredo Marceneiro, Julio Proença, reaparição de Mario Silva e o popular imitador Humberto Madeira. Entrada franca. Consumo 1$80

Qual o brinde?...

...uma gravata de fino gosto, adquirida na

CASA DAS GRAVATAS

121, RUA DO OURO, 121

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

TEATROS E CINEMAS

Sindicato dos Artistas Teatrais

Uma numerosa comissão de artistas teatrais avistou-se ontem, novamente, com o sr. sub-secretario de Estado das Corporações, de quem solicitou a convocação da assembleia geral do seu sindicato para se efectuar a eleição dos corpos gerentes.

Como se sabe, segundo a letra dos estatutos, essa reunião já se devia ter efectuado. A comissão voltou ontem a expôr ao sr. dr. Trigo de Negreiros os seus pontos de vista, instando para que se convoque quanto antes a assembleia geral do sindicato, a-fim-de se dar satisfação aos desejos manifestados pela grande maioria da classe e de se cumprirem as disposições corporativas.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, pela companhia Maria Matos, a reabertura do Avenida, em espectaculo inteiro, ás 21 e 45, com a primeira representação da comedia em 3 actos «O tio rico», original de Ramada Curto.

—Realiza-se no proximo sabado, no Variedades, a primeira «matinée» popular, a preços acessiveis, com a comedia «O Anjo da Guarda».

—Duma reunião de artistas que hoje se deve efectuar sairá, possivelmente, a constituição duma grande companhia de teatro declamado.

—Para a «tournée» á Africa da troupe «Violetas», concluiu o sr. Antonio Torres uma revista em 1 acto intitulada «Tiroliroló».

—O actor Antonio Silva vai desempenhar na opereta «Lisboa 1900» o papel de «Cunha», um republicano daqueles tempos, que vive apenas para a realização do seu ideal.

—Antonio Tavares fará brevemente a leitura á actriz-empresaria Maria Matos da comedia «A Conceição Velha», que escreveu de parceria com o jornalista Ataide Perry.

—Ao mesmo tempo que representa e dirige os ensaios da peça nova do Variedades, Erico Braga, trabalha igualmente noutros assuntos teatrais, que terão a sua resolução brevemente.

—A opereta «O Colete Encarnado» teve ontem uma brilhante reposição no Apolo, interpretada por todos os elementos da companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana e, de novo, pelos artistas Carminda Pereira, Armando Machado, Maria Fernanda, Barroso Lopes e Pereira Saraiva, este ultimo já restabelecido.

—Vindos do Porto, onde trabalharam, no Sá da Bandeira, regressaram a Lisboa os artistas-cantores Felita Correia e Guilherme Kjolner.

—Entrou no prelo o livro de memorias do actor Luiz Pinto.

—O empresario Ricardo Covões tem já concluido o novo programa de espectaculos que vai apresentar no Coliseu.

—Estão a ser pintados os cenarios que hão-de enquadrar a revista «Toma lá pinhões!», cuja estreia se efectua no Apolo, no proximo sabado de Aleluia, com o seguinte elenco feminino: Carmencita Aubert, Tereza Gomes, Dina Tereza, Maria Brasão, Cremilda de Sousa e Black Daisy, com os suas «girl's» mulatas.

—Na «Tarde Trevo», que se realiza no proximo sabado, no Capitolio, toma parte a formosa «estrela» de baile Angelita Hernandez, «Miss Playa».

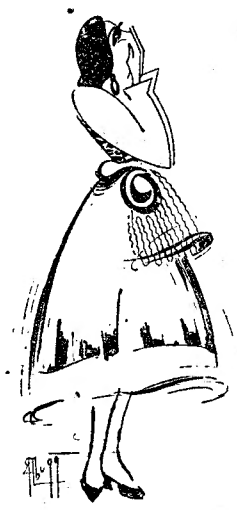
—No proximo sabado deve estrear-se em Coimbra a companhia de circo que está a trabalhar em Aveiro.

Ultima noite, hoje, no Coliseu, do triunfante filme em 26 partes «O Besouro Verde»

O publico só tem a noite de hoje para ver no Coliseu o famoso filme de aventuras «O Besouro Verde». E' a despedida das emocionantes peripecias que têm feito vibrar Lisboa inteira. Um heroi misterioso que se sacrifica pelos outros e que é de uma coragem e valentia assombrosas. Aproveitem todos esta noite para ir ver a ultima exibição do mais empolgante de todos os filmes. Preços popularissimos.

«Nortada», no teatro Nacional

Antes de mais nada, há que elogiar a empresa do Nacional pela decidida simpatia com que costuma acolher os autores novos, correndo sem receio o risco dum exito problematico, o que revela louvavel coragem e insofismavel dedicação á causa teatral, de longa data provada, mas que nunca é demais pôr em relevo para quebrar os dentes á intrigazinha infatigavel que não larga de mão a Casa de Garrett.



Armanda Ofelia em «Melindra»

Na época anterior, tivemos, assim, uma autentica revelação: a peça de Olga Alves Guerra, «Tempos modernos», que nos levou a não descrer da dramaturgia nacional e a esperar que o Teatro português fôsse revigorado por uma seiva nova que lhe desarticulasse os movimentos um tanto anquilosados.

Ontem, três jovens autores fizeram a sua estreia com uma obra de menos projecção e, porventura, de mais fragil contextura dramatica, mas que revela incontestaveis qualidades a aproveitar em futuros trabalhos.

O teatro regional teve a sua época entre nós. Varios autores, e dos mais cotados, se deixaram seduzir por temas rusticos, que deram obras interessantes á nossa literatura dramatica. A penultima, na ordem cronologica, foi «Saias», de Alfredo Cortez, que reputamos uma obra-prima de compreensão e de linguagem.

«Nortada», a peça de D. Maria Emilia Tavares, João Reis e Mario Duque, que ontem subiu á cena no teatro Nacional, passa-se no Minho, arredores de Viana do Castelo, ao que supomos, e pretende ser, além duma pintura de costumes, um estudo de caracteres, pelo desenvolvimento dum conflito que decorre entre almas simples, de sentimentos primarios, que se deixam arrastar pela força de paixões rudimentares, sem o menor «contrôle» da inteligencia sôbre os movimentos do coração.

«Nortada» agradou-nos, sobretudo, pelo pitoresco da linguagem e pela pintura local, que criam á obra uma atmosfera realista, mais ou menos fotografica, é certo, o que em Teatro nem sempre é aconselhavel, diga-se de passagem. No genero regional, aceita-se a aguarela, de motivos alegres e de tintas frescas, ou a agua-forte, de tons mais vigorosos e de mais larga concepção dramatica. «Nortada» participa, em boa verdade, destes dois generos, embora mais propriamente se possa classificar de cromo regional, o que não a recomenda como obra de arte.

A' ingenuidade da efabulação, que se serve duma anecdota sentimental já desbotada em teatro, há que acrescentar, o que até certo ponto é desculpavel, a inexperiencia revelada pela tecnica teatral. De facto, ha muito de convencional na maneira como os autores desenvolvem o conflito, ao sabor das exigencias cenicas que tiveram em vista.

Agradou-nos, tambem, o desenho das personagens, sobretudo daquelas que têm mais vigor regional e mais sentido humano, como as que são interpretadas por Maria Clementina e Estevão Amarante, que se fundiram perfeitamente com a indole das figuras que encarnam. A primeira deu-nos uma criação brilhantissima, que lhe valeu merecida ovação no final do 2.º acto, em que teve pormenores deliciosos de observação e de composição, reveladores de excepcional talento histrionico. O segundo compôs, tambem, com admiravel naturalidade, como é seu timbre, um tipo de pobre-diabo aldeão, que nos faz lembrar uma daquelas estranhas criações do genio literario de Valle-Inclan.

Pareceram-nos menos verdadeiras e mais incoerentes no traço psicologico as personagens que são desempenhadas por Armanda Ofelia e Igrejas Caeiro, em torno das quais gira o conflito sentimental que cria o drama. O «abade» que Robles Monteiro compôs com tanta doçura como autoridade é uma estampa arrancada á obra romantica de Julio Diniz.

Armanda Ofelia, escolhida entre mais duma centena de aspirantes ao titulo de actriz que acorreram a um concurso publico organizado pelo «Diario de Lisboa» e pela Emissora Nacional, de colaboração com a empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, só agora pôde fazer a sua estreia, que era aguardada com viva curiosidade. A jovem actriz não iludiu as esperanças que nela depositavamos. Um temperamento dramatico excepcionalmente rico de emoção e de expontaneidade continua a afirmar-se nela, tal como na hora em que, absolutamente desconhecida, apareceu a um juri que a apurou, sem hesitação, para finalista daquele amavel torneio de vocações.

O seu papel de estreia, pela indole que o caracteriza e pelas qualidades que nela concorrem para o seu desempenho, ajudou-lhe a vencer algumas dificuldades, embora tenhamos de levar em conta o esforço dispendido pelo ensaiador para pulir o diamante que o juri escolheu entre uma mão cheia de pedras de que não se poderiam, certamente, orgulhar as minas de Kimberley.

A voz e o gesto são os dois pontos mais fracos da sua representação. Ora, a voz educa-se e o gesto corrige-se. E, como estamos, de facto, em presença dum admiravel temperamento dramatico, esperamos ainda poder elogiá-la sem reservas, quando a experiencia e os ensinamentos dos seus mestres tiverem aperfeiçoado a sua limpida vocação.

Noutros papeis de somenos importancia, anotámos os nomes de Adelina Abranches, Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Maria Côrte-Real, Maria Florinda, Beatriz Santos, Raul de Carvalho, João Villaret, Igrejas Caeiro, etc.

Os autores desenharam «maquettes» e figurinos. A indumentaria, muito graciosa, tem a marca autentica da região. O ambiente em que decorre a peça foi erguido com a inteligencia, o escrupulo e o bom gosto que Amelia Rey Colaço põe sempre nos seus trabalhos de encenação pictural.

Como «lever-de-rideau» representou-se a pecinha em 1 acto de D. Veva de Lima, «A' luz dum vitral», a que Lucilia Simões, Maria Lalande, Vital dos Santos e Figueiredo deram expressiva e apropriada interpretação, sem contar com a primorosa recitação do prologo de Afonso Lopes Vieira, que foi feita por Villaret. Não passou despercebido, tambem, o arranjo da cena, duma elegancia e dum rigor de estilo em que devemos incluir igualmente o pormenor exacto da indumentaria.—N. L.

UMA FESTA NA PAREDE

No Royal Cine da Parede, realiza-se hoje ás 21 e 30 a festa do Colegio Nun'Alvares dirigida por José de Oliveira Cosme. O programa superiormente organizado, consta de canto coral, recitações e bailados originais de M.me Briton's. Na segunda parte representar-se-á a peça-fantasia «A historia da avózinha», original de Anita Patricio, encenada por Lucilia Simões com bailados originais de M.me Briton's e figurinos de José Barbosa. Fecha o espectaculo a revista «D. Gato-Chumba-Raposo», da autoria de José de Oliveira Cosme.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Mendia, D. Leonor Manuel (Atalaia), D. Helena Ferrão de Castelo Branco, D. Adelaide Lima Cruz, D. Maria Adozinda Pimenta, D. Maria Isabel de Oliveira Miranda, D. Constança Vitoria Abreu de Lima e D. Maria Helena de Oliveira Baeta, e as meninas Maria Gertrudes Mendes Moreira e Celeste Aida Bruxelas.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Fernanda Ferreira, ajudante de Farmácia dos Hospitais Civis de Lisboa.

CHA'-BRIDGE-MAH JONG, no AVIZ

Passagem de modelos

No proximo sabado á tarde, realiza-se, no Aviz-Hotel, mais um Chá-bridge-Mah jong, com passagem dos elegantes modelos da casa Beatriz Chagas. Cada chá custa 15$00. Reservam-se mesas pelo telefone 4 1801.

Está doente? Para ter um enfermeiro diplomado ás suas ordens, basta telefonar para 5 2484

Alta Perfumaria e Produtos de Beleza
Coty

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE – A's 21 e 30 — HOJE
Representação da peça em 1 acto, original de Veva de Lima, numa nova realização
A' LUZ DUM VITRAL
com Lucilia Simões, Maria Lalande, Villaret, Figueiredo e Vital
Representação da peça portuguesa em 3 actos, original de Emilia Tavares, João Reis e Mario Duque
NORTADA
Sabado, 5, ás 16 horas: «Matinée» Cultural - Teatro de Luiz de Camões
OS AMPHITRIÕES

MARIA VITÓRIA
HOJE, ás 20,45 e 23 horas
A LINDA E LUXUOSA REVISTA
«A DESGARRADA»

APOLO HOJE: A's 20 e 45 e 23 horas
O COLETE ENCARNADO
com
MIRITA CASIMIRO e VASCO SANTANA
nas suas inolvidaveis criações

AVENIDA
HOJE
A'S 21 E 45 HORAS
Espectaculo inteiro
MARIA MATOS APRESENTA A PEÇA
O TIO RICO
ORIGINAL DO DR. RAMADA CURTO

VARIEDADES
Hoje: Ás 21 e 23 horas
A unica comedia musicada
O ANJO DA GUARDA
Sabado: «Matinée» popular
Domingo: «Matinée» e duas sessões

CONCHA
DANCING BAR
Rua da Gloria, 57
Hoje — Apresenta pela 1.ª vez em Portugal o grande sucesso do principal cabaret de Madrid
«CONCURSO DE GULOSOS»
para o qual haverá um premio de Esc. 100$00
Domingo, das 17 ás 19 e 30, Chá Dançante.

„Freddy's
RESTAURANT VIENENSE
Parque Mayer Tel. 2 4550
Todas as especialidades vienenses e hungaras
Hoje: Jantar especial:
BACKHENOL
APFELSTRUDL
A entrada no Parque para os nossos clientes é gratuita

SÃO LUIZ
Telef. 27172 A's 21 e 30
2.ª semana
Tom Edison, o pequeno genio
(em exclusivo)
um filme de NORMAN TAUROG, com Mickey Rooney, Bancroft e Virginia Weider

CONDES
Manon Lescaut
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
obra prima musical de Puccini com Olida Valli e Vitorino de Sica.

L Y S
Tel. 48560
A's 21
O Feiticeiro do Oz
SERENATA FANTASTICA

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 5 0595
KITTY, a rapariga da gola branca
(Kitty Foyle)
com GINGER ROGERS (Premio da Academia-1940) e Dennis Morgan

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
2.ª semana
TRAQUINA QUERIDA
com GLORIA JEAN, Robert Cummings e Nan Gray

CENTRAL
TEL 24381
Espectaculo do S. P. N.
Hidraulica Agricola
Ela tinha razão
Os pecados de Teodora

POLITEAMA
Telef. 26305
A's 21 e 30
ESTREIA
A volta do «Lobo Solitario»
com Warren William
O crime em fèrias
com Jack Holt

CAPITOLIO
Telef. 27493 — A's 21 horas
Piedosa mentira
Furacão

ROYAL
A's 21 e 15
O VENENO
Não se brinca com o casamento

JARDIM CINEMA
A's 21 — Tel. 63065
A vida de Santa Terezinha
Romance de um violino

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
5.ª e ultima semana
BALALAIKA
Filme musical
com Ilona Massey e Nelson Eddy

REX
Telef. 2 965..
A's 21 e 15
Mayerling
OS DOIS GAROTOS

TERRASSE
Telef. 2 0317 — A's 21,15
Os tempos mudaram
Direito á vida

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
HOTEL DO NORTE
com Annabella

CONFERENCIA

em Washington dos comandantes das esquadras das nações americanas

WASHINGTON, 3 — O almirante Stark, chefe do estado maior da Marinha, convidou os comandantes das esquadras dos Estados da America Latina para virem aos Estados Unidos no mês de maio. Deverão ser hospedes da marinha americana.

O ministro da Marinha, Knox, comunicou que os convites foram entregues ontem pelos adidos da marinha americanos nas capitais dos Estados da America Latina.—(D. N. B.).

O apresamento no Mexico dos vapores alemães e italianos

CIDADE DO MEXICO, 3.—O ministro de Italia protestou junto do governo mexicano por este se ter apoderado dos vapores italianos que se encontravam em aguas mexicanas, arguindo que tal acto era contrario ao direito internacional. Até aqui os alemães não deram qualquer passo a este respeito. Frustrou-se uma tentativa desesperada para fazer sair do porto de Vera Cruz o navio de carga alemão «Hemeln», que foi forçado a regressar áquele porto pelas canhoneiras mexicanas.—(Exchange Telegraph).

As operaçoes na Albania

As informações gregas

ATENAS, 3.—O comunicado do Grande Quartel General anuncia: «Actividade de patrulhas e de artilharia. Os nossos aviões de «caça» abateram dois aviões trimotores inimigos».

O informador do ministerio da Imprensa diz que os italianos não mostraram qualquer actividade, a não ser uma tentativa que fizeram na terça-feira para retomar as posições estrategicas conquistadas pelos gregos, mas que resultou absolutamente ineficaz. Sobre uma montanha de dois mil metros foi assinalada uma patrulha italiana, que foi logo atacada pelas forças gregas. Todos os componentes dessa patrulha foram expulsos desta posição, á excepção de dois italianos que foram feitos prisioneiros. O material tomado terça-feira inclue 200 espingardas automaticas, três canhões pesados, três peças ligeiras e dez morteiros.

Os aviadores italianos bombardearam terça-feira os sectores mais pobres da cidade de Volo, ferindo algumas mulheres e crianças e destruindo algumas casas ocupadas por refugiados. Bombardearam tambem outra aldeia da Macedonia ocidental, causando prejuizos ligeiros e ferindo varias mulheres e crianças. Uma ilha do Mar Egeu foi tambem bombardeada e metralhada, mas não foram causados estragos. Um ataque á metralhadora levado a cabo por aviões italianos contra uma aldeia grega resultou tambem ineficaz.

Sete aviadores italianos que se tinham lançado de paraquedas de aviões abatidos na terça-feira, foram capturados.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

ROMA, 3—O Grande Quartel General das Forças Italianas comunica: «Na frente grega actividade de artilharia. As nossas formações aereas bombardearam a base naval de Volos e o importante centro de apetrechamentos de Florina. Durante combates aereos, 2 aviões inimigos foram abatidos. Três dos nossos aviões não regressaram».—(Radio Roma).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O conde Teleki

chefe do governo da Hungria morreu subitamente em Budapeste

CONDE TELEKI

BUDAPESTE, 3—Anuncia-se, oficialmente, que o governo hungaro apresentou o pedido de demissão colectiva ao Regente da Hungria, almirante Horthy, em consequencia de ter falecido a noite passada o Presidente do Conselho, conde de Teleki.

A demissão do governo é uma simples formalidade. Todos os seus membros continuarão no desempenho das funções que ocupavam até o almirante Horthy escolher o novo Presidente do Conselho.

Nos circulos oficiais diz-se que o conde Teleki sucumbiu a um ataque cardiaco. Desconhecem-se mais pormenores.—(United Press).

BUDAPESTE, 3—A agencia semi-oficial hungara «Magyar Távirati Iroda» anuncia que o Presidente do Conselho da Hungria, conde Paulo Teleki, morreu ontem á noite em circunstancias [illegible] (United Press).

O conde Paulo Teleki nasceu em 1880. Pertencia a uma das mais ilustres familias hungaras. Dedicou-se, desde muito novo ao estudo de ciencias geograficas, em que chegou a atingir reputação mundial. Utilizando os seus conhecimentos especiais foi nomeado em 1924 para arbitrar o diferendo suscitado entre a Grã-Bretanha e a Turquia a proposito da partilha da região de Mosul.

Fez a sua educação em Inglaterra. Eleito deputado em 1905, combateu na guerra de 1914-18 como oficial. Durante o periodo comunista viveu na Suiça e depois em Viena. Fez parte do governo contra-revolucionario Szeget como ministro dos Estrangeiros. Preparou as negociações de paz e chefiou a delegação hungara á Conferencia da Paz. Em 1920 foi, novamente, ministro dos Estrangeiros e em 1938 geriu a pasta da Instrução Publica.

Partidario duma aproximação estreita com as potencias do «eixo» foi nomeado chefe do governo hungaro, em fevereiro de 1939, sucedendo ao dr. Imredy. Já tinha desempenhado estas funções, durante o curto espaço de algumas semanas, em seguida á Grande Guerra. O conde Teleki, que era conhecido pela sua moderação e pelo seu espirito propenso a adoptar soluções conciliatorias, foi um dos signatarios do pacto de adesão do seu país ao tratado de Berlim.

ASSINALAM-SE

movimentos de tropas germano-bulgaras

Por sua vez, os yugo-eslavos preparam-se

BELGRADO, 3—Está feita a embalagem dos arquivos de todos os ministerios, a-fim-de poderem ser enviados dum momento para o outro para fora da cidade de Belgrado. Todos os hoteis em varios locais do interior do país foram requisitados para neles serem instalados hospitais. Estão em organização unidades militares especiais para a defesa desta capital. Segundo as informações vindas a publico, já muitas pessoas se alistaram nessas novas unidades. Consta que se verificou a passagem através da região de Plovdiv, na Bulgaria, para o sul, em direcção á fronteira turca, de comboios transportando formações mistas bulgaras e alemãs. Consta tambem de origem fidedigna que «tanks» ligeiros alemães se estão a deslocar em direcção a Timisoara, nas proximidades das fronteiras romeno-yugo-eslava.

A campanha alemã contra a Yugo-Eslavia por intermedio da radio continua a referir-se a «incidentes». Ontem á tarde, porém, o chefe da minoria alemã correspondente ao grupo residente em Celje, na Eslovenia, Walter Lieben, contestou por intermedio da emissora de Belgrado a veracidade de todas as historias postas a correr de pretenso mau tratamento aplicado ás minorias alemãs.

Por outro lado, confirma-se as informações de que foi concluido um novo acôrdo entre os grupos sérvio e croata de que resulta a unidade no país.

Envio de uma mensagem a Moscovo

Segundo uma noticia vinda de Iztambul o presidente do Governo, general Simovitch, mandou por via aerea uma importante mensagem para Moscovo. Segundo essa informação, o avião em que seguiam viagem para Moscovo um novo conselheiro de embaixada e um Adido da Aeronautica na capital da União Sovietica, portadores dessa mensagem, aterrou no aeroporto de Iztambul.

Os postos da alfandega e da guarda das fronteiras entre o territorio do Reich alemão e a Yugo-Eslavia, foram encerrados em muitos locais. Regista-se ao mesmo tempo que o trafego de mercadorias tem estado suspenso durante os ultimos 5 dias

E' opinião geral em Belgrado que a Italia procura intervir como medianeira entre a Yugo-Eslavia e a Alemanha, facto que é comprovado por uma longa conferencia que se realizou entre o ministro da Italia nesta capital, Manelli, e o ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Eslavia. Parece, porém, que essas negociações foram suspensas. E' no entanto, de registar, o tom amavel da Imprensa alemã.

Em virtude de determinações partidas de Roma, quasi todos os italianos, a maior parte dos quais são camponeses de origem eslava, evacuaram as zonas da fronteira comum entre a Italia e a Yugo-Eslavia, ficando ali apenas pessoas italianas de nascença. Os unicos italianos que actualmente residem na Yugo-Eslavia são o ministro daquele país em Belgrado e o pessoal da legação.—(E. T.).

Aterragem forçada dum avião alemão na Yugo-Eslavia

BERNE, 3—Um telegrama recebido de Belgrado diz que na terça-feira passada á noite um avião alemão «Messerschmitt» fez uma aterragem forçada em Kraljevo, ao sul daquela cidade. Os respectivos tripulantes foram internados.

Segundo outro telegrama tambem recebido de Belgrado, afundaram-se dois navios de turistas, o «Karajordje», de 1.200 toneladas, e o «Petar», de 1.700 toneladas, ontem, de manhã, em frente do porto de Sibenik por terem sido atingidos por uma mina yugo-eslava que se soltou devido a uma tempestade violenta.—(E. T.).

ICONOGRAFIA DOS PRELADO

Os retratos d

no Paço do Cam

A nossa contribuição para a do grande arcebispo

D. Rodrigo da Cunha, 17.º

Os arcebispos de Lisboa, desde que, a solicitação de D. João I, o Papa Bonifacio XI criou (1394) a diocese metropolitana de Lisboa, libertando-a de S. Tiago de Compostela, foram em numero de vinte, a começar em D. João Anes, já bispo desde 1383.

Destes vinte arcebispos existem em duas salas do Paço do Campo de Santana oito retratos, apenas.

No palacio da Mitra, em Marvila, edificio reconstituido por D. Tomaz de Almeida, antes acrescentado por D. Luiz de Sousa (19.º arcebispo) existiam os retratos dos arcebispos do 8.º ao 20.º, e eram eles, segundo João Baptista de Castro («Mapa»), por aquela ordem: D. João da Costa, Cardial de Alpedrinha (1464-1502), seu irmão D. Martinho Vaz da Costa, Infante D. Afonso, filho do rei D. Manuel, D. Fernando de Vasconcelos e Meneses, Cardial D. Henrique, D. Jorge de Almeida, D. Miguel de Castro, D. Afonso Furtado de Mendonça, D. João Manuel, neto de reis, D. Rodrigo da Cunha, D. Antonio de Mendonça, e D. Luiz de Sousa (1676-1702), além de um por identificar; estes retratos teriam sido renovados por Vieira Lusitano. Deviam fazer parte do recheio do Paço no seculo XVII, e pintados talvez por um unico artista, por copias ou documentos.

Referindo-se a esta colecção, interrogava Julio de Castilho, em 1879: «Que bela galeria! Onde parará hoje?» e não acreditava que estivessem em S. Vicente (conforme lhe haviam afirmado), pois uns retratos que o grande escritor de Lisboa havia visto «muitas vezes» nas salas do Paço não eram nem podiam ser—diz—os que Vieira Lusitano retocou.

O caso é que nos primeiros anos da Republica foram leiloados, de S. Vicente, muitas telas, que escaparam á acção salvadora do sr. dr. Julio Dantas; algumas adquiriu-as o conhecido Nobre, dos leilões, e que do facto nada

DIVIDA BR

PANCADA, MO

BANQUEIR

37, RUA A

Compram desde já os se
1898 de Janeiro de 1939, e 5 %
anos de Abril de 1939.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

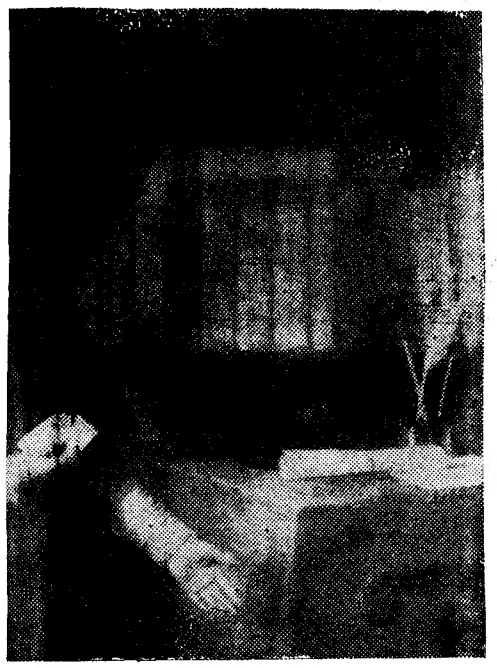
BEBA TEL. 2 1649
Agua Radium

IDOS DE LISBOA (II)

de arcebispos

ampo de Santana

a identificação definitiva po D. Rodrigo da Cunha



, 17.º arcebispo de Lisboa
(Quadro da antiga colecção da Mitra)

se recorda em pormenor que se aproveite. Cinco desses retratos comprou-os, ao Nobre, o sr. conde de Monte Real, que os fez apenas limpar e os levou para o seu palacete em Cascais, com o pensamento de os oferecer ao Patriarcado, o que fez na pessoa de D. Manuel Cerejeira; esses quadros, (1,80x1,10, ao baixo), deram entrada no Paço do Campo de Santana em 1939. Quatro deles estão identificados na propria pintura, e um não acusa nome nem parecia ter ponto de segura referencia.

Se foram estes retratos que Julio de Castilho viu—«sentiu» mal; seja como fôr, estes cinco quadros fizeram parte dos treze da colecção da Mitra, o que aliás ninguem já põe em duvida, sobretudo depois de lido este artigo.

Um desses cinco retratos encontra-se na ante-camara do segundo pavimento, e representa:

D. Jorge da Costa, Cardial de Alpedrinha, 8.º arcebispo (1464-1502, ano em que renunciou, morrendo em Roma, em 1508, com 102 anos). Filho de uns pobres moradores da vila que lhe deu o nascimento e titulo (se não de um fidalgo espanhol), mestre da Infanta D. Catarina, varão ilustre pelo saber e pelo prestigio, o eclesiastico mais rico do seu tempo, D. Jorge da Costa, que teve a animosidade de D. João II, por causa da sua celebre frase «aquela pedra não me há-de a mim acertar na cabeça», está retratado com barba, a meio corpo, sentado, com um livro aberto sôbre um bufete, e apontando para um globo terrestre. Corresponde sem tirar nem pôr á descrição feita por J. B. de Castro do quadro da Mitra. E' manifesto que a tela foi retocada ou acrescida, na pintura, com um quadro com moldura a um canto, traça do seculo XVIII, sôbre a pintura do seculo XVII.

Na sala do Tribunal do primeiro pa-

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Uma porta uma janela...

Um lindo bairro de moradias em S. Martinho do Porto

Fernando Perfeito de Magalhães conta já na sua actividade artistica, algumas belas campanhas em prol do patrimonio nacional. Deve-se-lhe um admiravel cadastro dos pelourinhos do país que, em sucessivas exposições, tem apresentado em publico, enriquecendo-o sempre de novos exemplares. Os abandonados moinhos tambem lhe mereceram a atenção, num gesto quixotesco de beleza e de utilidade cuja ideia, a-final, ninguem aproveitou, o que é lamentavel. Agora dá-no. o curioso artista o modelo dum bairro, de boa arquitectura a construir numa propriedade do sr. marquês de Rio Maior, em S. Martinho do Porto. A «maquette» está exposta numa das vitrines da livraria Bertrand. Quem conhece a sensibilidade de Fernando Perfeito de Magalhães sabe como ele trata, primorosamente, todos os assuntos em que toca. Para ele, a casa não é uma construção fria, mero abrigo contra as intemperies, mas um sacrario de devoção familiar, onde se passa a maior parte da existencia, que deve ter, interiormente, um «clima», e exteriormente, um cunho, uma feição, uma fisionomia que traduza o caracter da grei. O bairro é constituido por seis moradias, umas só para uma familia, outras para duas, mas independentes, dentro duma larga zona, convenientemente arborizada.

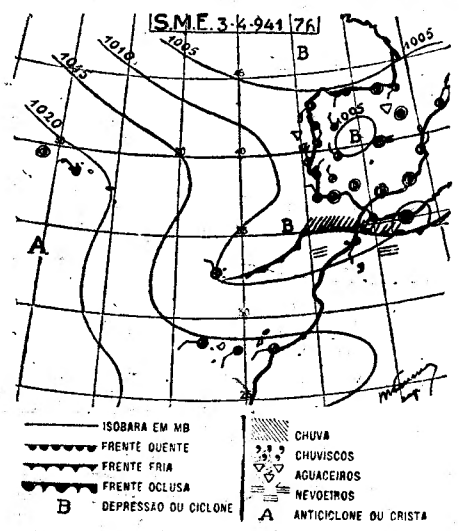
Fernando Perfeito de Magalhães deulhes um aspecto agradavel, em que a elegancia do estilo, com pormenores muito portugueses, como alpendres, gelosias, beirais, arcos, em nada prejudica as dimensões da planta e, portanto, o espaço que virá a ser ocupado. Eliminou entre as casas os muros de vedação, sempre tão antipaticos, substituindo-os por sebes floridas, constituindo assim á volta de cada edificio uma moldura alacre e fresca de verdura. As casas, embora constituam um bairro, são independentes, rodeadas por largos espaços ajardinados, ou de cultivo, o que dá a cada familia a sua autonomia propria. Procurou tambem banha-las de sol, orientando-as de maneira que recebam a luz nas quatro fachadas.

A «maquette» é, de facto, encantadora. As cazinhas têm alegria, respiram saude,—de olhos claros e bem abertos ás perspectivas da zona maritima. São, por assim dizer, a materialização do celebre verso «*Uma porta e uma janela*», embora a sua construção se caracterize por um certo luxo.

Resta dizer que estas moradias são destinadas a familias de 4 a 9 pessoas, e a sua planta traçada com inteligencia atende a todos os requisitos duma instalação apropriada.

Sabemos que o sr. marquês de Rio Maior não pretende, de modo algum, obter lucros com a construção do bairro da Torre, mas, de alguma maneira, concorrer para o desenvolvimento da linda praia de S. Martinho do Porto.

O TEMPO QUE FAZ



Situação ás 7 horas de hoje:

Da corrente de perturbações que ha três dias se assinalava nas cartas vê-se hoje a ultima depressão ao sul do Algarve, afectando apenas o tempo em Marrocos.

A Peninsula está agora compreendida numa vasta zona depressionaria, de evolução lenta. O ar polar maritimo está a produzir no país a instabilidade que lhe é caracteristica. Observam-se aguaceiros fracos em algumas localidades.

Situação ás 13 horas de hoje:

Continua a subir lentamente a pressão na periferia da zona depressionaria dando lugar á extensão do anticiclone dos Açores para leste. Deste modo deve verificar-se uma melhoria do estado geral do tempo no nosso país pela acção da corrente que provem do anticiclone (ar tropical maritimo).

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã no país:

Ceu por vezes bastante nublado e possibilidade de chuva fraca, local. Vento NW, fraco a moderado. Temperatura sem grande alteração.

(Previsão do Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 13º,8; Minima, 8º,8.* No mesmo dia do ano passado: *Maximo, 17º,6; Mnima, 1º.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico).

Morreu a escritora inglesa Virginia Woolf

LONDRES, 3—Virginia Woolf, notavel escritora e romancista, deve-se ter afogado, segundo receia a sua familia no rio Ouse, perto de Lewes, onde vivia em companhia de seu marido Leonard Woolf. Soube-se ontem que Virginia Woolf saiu de casa na sexta-feira passada, deixando uma carta pelo teor da qual se presume que se tenha afogado. O corpo, porém, ainda não foi encontrado.

Era uma das mais notaveis escritoras do seu tempo e o seu primeiro romance, «Voyage out» foi publicado em 1915. Nele demonstrou uma tecnica particular que logo atraiu a atenção do grande publico sobre ela. Entre os melhores dos seus livros contam-se os romances «Night and Day», «Mrs. Dalloway», «Orlando», «The Waves» e «The Years». Os seus trabalhos estão traduzidos em diversas linguas.—(E. T.)

O Queijo da Quinta da Tapada
Não é um queijo qualquer

As situações repetem-se

28 de julho de 1914. O atentado de Serajevo deitara fogo aos barris de polvora acumulados nos Balcans. O barão von Wiesner, funcionario do Ballplatz, encarregado de conduzir um inquerito rigoroso sobre as responsabilidades do governo servio, concluira por uma declaração formal de que não existia nenhuma prova concreta da sua culpabilidade. O ultimato de Viena obtivera uma resposta satisfatoria de Belgrado. A' mesma hora, o conde Berchtold entrava no gabinete do imperador Francisco José e submetia á sua assinatura o documento que liquidava as ultimas esperanças das chancelarias: «Não tendo o governo servio respondido, de maneira satisfatoria, á nota que lhe foi entregue, o governo imperial e real da Austria-Hungria vê-se na obrigação de salvaguardar os seus direitos e interesses e de recorrer, para esse efeito, á força das armas. As forças servias já atacaram, perto de Temes Kubin, um destacamento austriaco. A Austria-Hungria considera-se, desde este momento, em guerra com a Servia». O chefe dos serviços de Imprensa do ministerio dos Estrangeiros austro-hungaro, coronel Selliger, revelou mais tarde que no incidente de fronteiras invocado na declaração de guerra tinham sido feridos quatro gendarmes. O ajudante de campo do imperador, conde Kinsky, acrescentou que o telegrama levado por Berchtold a Francisco José falava em 400 mortos e fôra falsificado.

Durante alguns dias a noticia da declaração de guerra da Austria á Servia não foi seguida de operações militares. A diplomacia preparava a cortina de fumo que devia ilibar cada um dos governos responsaveis das responsabilidades da catastrofe. Em Berlim e em Viena, em Paris e em Londres, em S. Petersburgo e em Roma, a actividade febril dos negociadores ocultava a marcha das tropas para as posições de combate; o ruido da publicidade, denunciando as possibilidades duma solução pacifica «in extremis» abafava as vozes de comando que enchiam todos os cantos da Europa.

O americano Bernadotte Schmitt (Universidade de Chicago) revelou no trabalho exaustivo que consagrou ás origens da conflagração de 1914-18, os motivos profundos que determinaram a pausa diplomatica que encheu o mundo de esperanças: «O chefe do estado maior austriaco, Conrad von Hoetzendorff, tinha de encarar um problema da maior gravidade. Ele e o seu governo estavam decididos a proceder de maneira que a guerra contra a Servia se não limitasse a uma simples operação militar ou a uma ocupação simbolica de territorio. A acção militar a empreender devia conduzir a uma vitoria esmagadora sobre o exercito servio. Para alcançar rapidamente essa vitoria era indispensavel uma grande superioridade numerica. Os efectivos encarados para isso não podiam estar abaixo de quatrocentos mil homens. Se a declaração de guerra implicasse a intervenção de outras potencias Conrad não disporia de mais de cento e oitenta mil homens para concentrar na fronteira servia. A situação exigia, por isso, um novo e cuidado exame».

3 de abril de 1940. O ministro da Yugo-Eslavia em Berlim regressa ao seu posto. E' portador de instruções concretas do seu governo. Belgrado desmente categoricamente a noticia da visita de Anthony Eden. O chefe croata Matchek, que levou o seu país a subscrever o pacto tripartido, entra no novo governo. As suas condições não se envolvem de qualquer misterio: manutenção do acôrdo servio-croata de 1938, promessa formal de que serão envidados todos os esforços para evitar a guerra com o Reich. As aparencias estão salvaguardadas. O fundo da querela permanece imutavel. O general Keitel encontra-se perante as mesmas dificuldades que ilaquearam, momentaneamente, a ofensiva projectada por Conrad von Hoetzendorff. A mobilização yugo-eslava está igualmente longe do seu termo. Em Berlim manifesta-se hoje o mesmo pessimismo que se registava em Viena ha vinte e cinco anos. A imaginação dos novelistas dificilmente encontra o paralelismo das situações e das intenções que a historia nos oferece a cada passo.—C. F.

RASILEIRA

MORAES & C.ª

)UEIROS

AUGUSTA

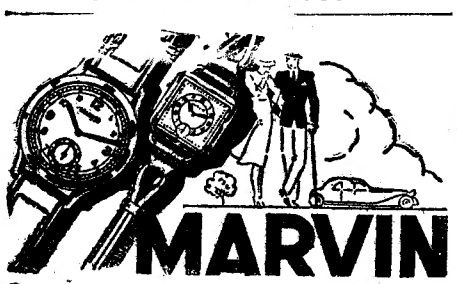
seguintes cupões: Brasil 5 °|,
5 °|, 1913 e 5 °|° 1931 de 20 e 40

VENANCIO DO NASCIMENTO — do Porto — abre no sábado ao público a filial em Lisboa, no angulo das Ruas Rodrigues Sampaio e Barata Salgueiro,
Com
Mobiliario
Lacas
Objectos para brindes
como marmores, bronzes, flores decorativas, etc,

AO PUBLICO EM GERAL
JOSEPHINE BAKER
Esta notabilissima artista assiste esta noite à festa em sua homenagem no
ARCÁDIA-DANCING

a
BRILHANTINA
sólida e
líquida
"QUARTIER D'AMOUR"
E' UMA
BRILHANTINA
QUE BRILHA
Boião Esc.
8$ e 12$5
Pedidos para revenda a
RODOLFO RAMOS
R. dos Correeiros, 123, 3.º-D
Telefone 23630

Joias, Ouro e Relógios
Grande sortido a preços baratos
e a prestações
Peixoto & Jardim, L.ª
R. da Palma 14 e 16 — Telef. 28582



MARVIN
O relogio que se impõe pela sua bôa qualidade e precisão

DINHEIRO A MERCANTIL
Emprestimos s/ penhores
Maq. Costura, Fotograficas e de Escrever
E TUDO QUE OFEREÇA GARANTIA
Juro de Lei - Avaliações Vantajosas - Sigilo
R. FANQUEIROS 366-1.º, D. Tel. 20648

MENAGEM
REI DOS VINHOS...
E VINHO DOS REIS
DEPOSITARIO GERAL:
S. C. ABEL PEREIRA DA FONSECA
LISBOA

PROPRIEDADES
HIPOTECAS
ADMINISTRAÇÃO E RECEBIMENTO DE RENDAS
JOSE' SANTOS L.DA
RUA DOS CORREEIROS 101-1.º TELEFONE 27616

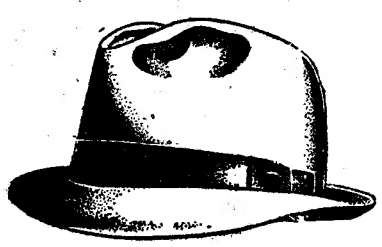
COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 4.ª Vara

No dia 22 de Abril proximo, ás 13 horas, á porta do Tribunal Judicial da 4.ª Vara de Lisboa, no edificio da Boa Hora, nos autos de carta precatória para arrematação vinda da 3.ª secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, extraida da execução de sentença em que é executado Luiz Gonzaga Raposo, terá lugar a venda em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima da quantia de Esc. 17.280$00, (valor matricial) do seguinte imovel penhorado ao executado:—«Casa abarracada com quintal, situada no largo ou praça da Republica, n.º 75, em Sacavem de Baixo, freguesia de Sacavem, descrito na 1.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 13.424, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 363, confrontando do norte com a Praça da Republica, sul com o Casal do Alviela, nascente com Alberto Julio das Neves, e poente com o predio n.º 27 da rua José Luiz de Morais. A referida carta precatoria corre seus termos pela 4.ª secção da Secretaria da 4.ª Vara de Lisboa.

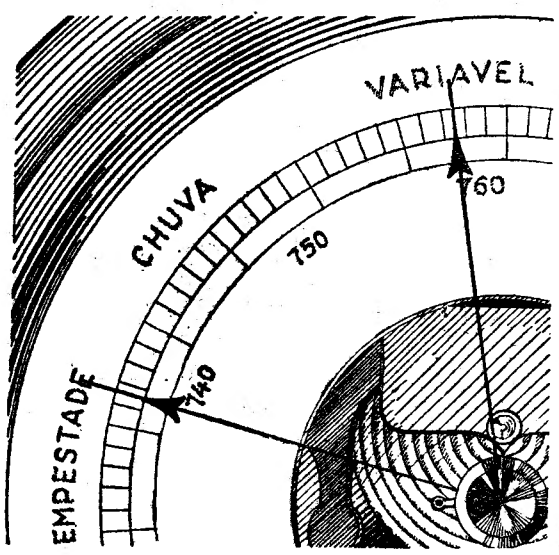
Lisboa, 22 de Março de 1941.

O chefe da 4.ª secção, *Manuel Barreiros Goulão*. Verifiquei.—O Juiz Substituto da 4.ª Vara, *João Eloy Pereira Nunes Cardoso*.



CHAPEUS TRIUNFO
3 marcas do fabricante
qualidades garantidas pelo fabricante
preços fixados pelo fabricante
«IMPERIO» 100$
«CRISOS» 80$
«AVIZ» 60$
MAIS UM BOM CHAPEU PARA ESC. 50$
À VENDA NAS CASAS:
Camisaria Moderna — ROSSIO, 110
Camisaria Adão — R. AUGUSTA, 238
J. Nunes Correia & C.ª, Ld.ª — R. AUGUSTA, 250
Camisaria Confiança — R. AUGUSTA, 284
Armazens do Chiado — R. DO CARMO
Armazens Grandela — R. DO OURO
Loja America — R. DO OURO, 208

FOGÕES A GÁS
Brachet-Richard, económicos, da maior segurança e maravilhosa apresentação.
EXPOSIÇÃO — Rua de S. Paulo, 142 — Telef. 24535



O SEU ESTOMAGO...
COMO UM BAROMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA
Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente esse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que ele se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.
Preserve a sua saude tomando com regularidade o
ELIXIR ESTOMACAL
SAIZ DE CARLOS
A' venda em todas as farmacias

TILIA
Primorosa qualidade
VENDA AO PUBLICO
PEROLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

Chá do Figado?
E' por excelencia o HYPIRACÃO DO GEREZ
Vende a melhor qualidade a
PEROLA DE S.' DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

Em Exposição
HARTMANN — A mala-armario mais considerada no Mundo inteiro
OSHKOSH — A mala-armario de reputação mundial
na
CASA DAS MALAS
Modelos destas duas marcas para todos os bolsos
Rep. exclusivos: Joaquim da Silva & C.ª (Filhos) — 180, R. do Ouro, 182
ECONOMICOS MEDIOS E DE LUXO

O Segrêdo da Mulher «Chic»

«Qual é o verdadeiro segredo do encanto e da elegancia que dão, á Parisiense, a sua reputação mundial?» preguntei ao arbitro das elegancias de Paris mundano. Assistiamos a um chá dansante num hotel muito bem frequentado. «Veja-as» me disse ele. «Que nota então? Nem vestidos, nem chapeus, mas o rosto *tratado*... o objecto de todas as atenções. Todas as senhoras têm uma pele «mat» e aveludada, mesmo nesta sala quente e cheia de gente. Observe-as de manhã no «Bois» ou á tarde no «Courses» e notar-lhes-á, sempre o mesmo rosto».
Eis porque presentemente o Pó Tokalon com «Fini Mat» é, para a francesa «chic» a ultima moda. Ele dá ao rosto um aveludado de petala de rosa que, nem o vento, nem a chuva, nem a transpiração podem alterar. Assegura-lhe um encanto fascinador de rapariga, *todos os dias e a todas as horas*. Use o Pó Tokalon. Os resultados que o espelho revelará surpreenderão e encantarão V. Ex.ª
A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

O GENERAL
JULIO AUGUSTO RODRIGUES AGUIAR JUNIOR
FALECEU

Idalina Alda Oliveira de Aguiar, Fernando Jorge de Aguiar e sua mulher, Augusto Rodrigues de Aguiar sua mulher e filhos, Joana Augusta Rodrigues de Aguiar, Henrique Augusto Rodrigues de Aguiar sua mulher e filhos, Emidio Augusto Rodrigues de Aguiar sua mulher e filha, Joaquim Augusto Rodrigues de Aguiar sua mulher e filha, Herminia Amelia de Oliveira Patacão e seu marido e mais parentes, participam que foi Deus servido levar o seu muito querido marido, pai, sogro, irmão, e cunhado, cujo funeral se realizará amanhã, ás 12 horas, da Capela do Cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia.

FUTEBOL NO PORTO

F. C. Porto, 7—Boavista, 1

PORTO, 3.—(Pelo telefone).—No campo da Constituição realizou-se hoje o encontro de futebol entre o Porto e o Boavista para disputa da penultima jornada do Campeonato Nacional.

A' hora a que começou o encontro, 12 e 15, estava pouca gente a assistir. O jogo não interessava. Os grupos alinharam:

Porto—Valongo, Pereira e Guilhar; Anjos, Nunes e Zéca; Pratas, Santos, Kodnia, Gomes da Costa e Carlos Nunes.

Boavista—Sequeira, Silva e Estez; Reis, Jacinto e Alvarenga; Pina, Ferraz, Alcindo, Pepe e Ramos.

Arbitro—Armando Costa, do Colegio do Porto.

O jogo decorreu num ambiente muito fraco. Pouco futebol e pouca tecnica. A vitoria do Futebol Club do Porto não causou surpresa, a-pesar-de, nos dianteiros e na linha da retaguarda, não ter havido esforço especial para a conquista do resultado obtido. O Boavista limitou-se a lutar ardorosamente na sua defesa para impedir que, mesmo assim, o resultado fosse esmagador. Um senão a lamentar: quasi no final do encontro Guilhar e Pepe envolveram-se em rija discussão, pelo que foram expulsos do campo. Triste final para um jogo entre grupos da mesma terra.

ACADEMIA DAS CIENCIAS

A Academia das Ciencias reuniu-se, hoje, sob a presidencia do prof. Moreira Junior, que se congratulou com as melhoras dos socios Egas Moniz e Rebelo da Silva e com a publicação do 1.º tomo das Obras de Pedro Nunes, pelo que felicitou o prof. Pedro José da Cunha, dr. Manuel Peres e o prof. Joaquim de Carvalho, o primeiro dos quais agradeceu.

Antes da ordem do dia, o prof. Pereira Forjaz ofereceu a sua monografia «Novas reacções dos cateões». A Academia registou o termo do labor oficial da dr.ª Domitila de Carvalho e do dr. Pereira Salgado, reitor da Universidade do Porto.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o prof. Charles Lepierre está a expôr o resultado das sucessivas experiencias quimicas que, com a colaboração da licenciada D. Elvira Castro Rodrigues, tem feito acêrca da conservação das sardinhas.

O PORTO pelo telefone

Furto nos Correios

PORTO, 3.—Pela P. I. C. foi preso Newton Fernandes Bensaude, serventuario dos Correios, residente na rua do Pinheiro, acusado de haver praticado varios furtos de encomendas postais que lhe foram confiadas para entregar aos seus destinatarios.

Morte dum tripulante do «Cabo Espichel»

Quando esta madrugada se dirigia para bordo do rebocador «Cabo Espichel», que se encontra em Leixões, caiu ao mar, morrendo afogado, o tripulante João Maria, de 40 anos, natural e residente em Lisboa. O cadaver apareceu mais tarde a boiar, sendo depois conduzido ao necroterio de Leça da Palmeira.

Agremiações regionalistas

Casa de Trás-os-Montes

Organizado por uma comissão de senhoras da familia dos socios, realiza-se depois de amanhã, nos salões da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, um chá «mah-jong», com folar trasmontano, que será oferecido e servido pelas mesmas senhoras. Nos intervalos dos jogos distintas amadoras animarão a tarde com numeros de canto, musica e declamação.

Marcam-se mesas na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, rua da Misericordia, 20, 2.º, ou pelo telefone 2 4093. A marcação é gratuita e apenas se destina a não ultrapassar a lotação das salas.

O guarda-redes do Barreirense

sofreu diversas contusões

No banco do hospital de S. José recebeu hoje tratamento, depois do que recolheu a casa, Francisco Tavares Camara Junior, 32 anos, empregado na «Cuf» e morador no Barreiro, guarda-redes do Club Foot-ball Barreirense, que apresenta varias contusões pelo corpo, sofridas durante o encontro de futebol entre o seu grupo e o da Academica, que ontem se efectuou em Coimbra.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 4.—As Dôres de Nossa Senhora. Santo Isidoro, arcanjo de Sevilha.

Lausperene, sai da paroquial do Santo Condestavel, para a capela de N. Senhora das Dôres, em Belem. Festividade á Nossa Senhora das Dôres. Paroquial do Santo Condestavel, ás 11 e 30, missa solene, de reposição do Santissimo.

Senhora das Dôres, em Belem, ás 11 e 30, missa solene; ás 21, setenario á Senhora das Dôres.

BRINDES DA PASCOA
Os mais bonitos e os mais baratos são as
Porcelanas da Vista Alegre
Visitem o depósito da Fábrica no largo do Chiado, n.º 18

Iconografia dos prelados de Lisboa

(Continuação da pagina central)

vimento do Paço estão os outros quatro retratos, no mesmo sentido felipino de pintura, e com a moldura negra uniforme. São:

D. Jorge le Almeida, 13.º arcebispo (1570-1585). Foi este prelado muito partidario de Felipe II de Espanha, membro do governo do reino após a morte do Cardial D. Henrique, ao qual, antes, sucedera na mitra de Lisboa. Está retratado com meia barba, a meio corpo em pé, encostado a um bufete sôbre o qual se vê lacre e uma folha de papel com sua assinatura identificadora. Pintura tambem feita posteriormente á sua morte.

D. Miguel de Castro, 14.º (1586-1625). Foi vice-rei de Portugal, e tambem bispo de Viseu, havendo sido, em novo, prior de S. Cristovão, em Lisboa; um dos prelados eminentes. Está retratado sentado em cadeira de espaldar, apontando para um relogio. Em tudo o retrato corresponde á descrição do da Mitra (seculo XVII).

D. Antonio de Mendoça, 18.º (1669-1675), filho do conde de Val de Reis. Foi, tambem, bispo de Lamego e arcebispo eleito de Braga. Está retratado com uma folha de papel na mão, em cuja legenda se diz que este prelado vinculara «toda a sua fazenda á casa Val de Reis», o que justifica outra legenda ao fundo: «Pivs in parentem». Em tudo o retrato, que é do seculo XVII, corresponde ao da Mitra.

O outro retrato estava por identificar. Afirmamos nós, pela descrição feita por J. de Castro (sec. XVIII) do quadro da Mitra que representava o 17.º arcebispo, D. Rodrigo da Cunha (1636-1643), que se trata deste ilustre prelado. Com efeito, ele está colocado numa biblioteca ou lanço de livraria, cujas lombadas do livro podem corresponder ás obras publicadas por D. Rodrigo—descrição de Castro—, que foi tambem bispo de Portalegre e do Porto e arcebispo de Braga. A folha de papel que o retratado segura na mão está em branco, e talvez houvesse sido raspada a legenda identificadora. Por eliminação dos quatro retratos atrás citados, e identificados; por exclusão das personalidades do infante D. Afonso e do Cardial D. Henrique, e ainda de D. Luiz de Sousa, cujo outro retrato no Patriarcado não oferece a mais pequena semelhança com este nem corresponde á descrição no «Mapa» de Castro, e de D. Martinho da Costa (cuja vida e excerpto do quadro da Misericordia de Lisboa (Casamento de D. Manuel) afasta toda a possibilidade)—ficariam apenas D. Afonso Furtado de Mendonça, 15.º arcebispo (1627 a 1930), cuja acção não se celebrizou como escritor a justificar a ambiencia intencional livresca—o que tambem dá eliminação—, e D. João Manuel, 16.º, que foi prelado de Lisboa apenas mês e meio (1633), e no qual não milita circunstancia alguma que leve á sua identificação. (Nestes retratos os atributos decorativos tinham forçadamente relação com a vida do homem).

Acresce, para reforçar a identificação de D. Rodrigo, o facto de o retrato deste notabilissimo prelado, no medalhão da Camara Municipal de Lisboa (Malhôa), ter semelhança evidente com este da Mitra.

Sua Eminencia, D. Manuel Cerejeira, a quem pessoalmente tive a honra de comunicar, em Almada, estas minhas impressões, as quais, interessadissimo, considerou judiciosas dado, sobretudo, o processo de eliminação de outras hipoteses, prometeu, mal chegar ao seu Paço, estudar o retrato nos minimos pormenores, o que nós não conseguimos fazer, pela altura a que o quadro está colocado. O interesse do sr. Cardial Patriarca justifica-se: é muito precaria a iconografia do grande patriota e escritor, eminente arcebispo de Lisboa, que foi D. Rodrigo da Cunha, uma das notaveis figuras da Restauração.

Mais três retratos de arcebispos, mas já não desta colecção, existem na ante-camara do segundo andar:

D. Luiz de Sousa, 19.º arcebispo (1675 a 1702), da casa dos condes de Miranda. Foi criado nos paços reais de Madrid, mas estimado pelo principe D. Teodosio; extremamente rico, formou a mais escolhida livraria de que até então houve memoria. O retrato (70×60), pequeno pois, ocupa quasi toda a tela, e representa o prelado muito gordo; foi restaurado este quadro em 1940 pelo sr. Albino Cunha.

D. Afonso, 10.º arcebispo, filho de D. Manuel I (1535-1540). Foi feito cardial aos 8 anos e arcebispo aos 14, embora só tomasse capelo e posse na idade maior. E' um retrato de 0,90×0,75, feito por copia de um de Evora, por Albino Cunha, em 1940.

D. Henrique, 12.º (1564-1569), ano em que renunciou. Tambem de 0,90×0,75, e feito tambem ha menos de um ano por Albino Cunha, representa o Cardial-Rei com cetro, tendo ao lado a corôa, magro e velho, pela iconografia de um retrato existente no paço arquiepiscopal de Evora.

Descritos os oito retratos de arcebispos, que mais não ha no Campo de Santana, ocupar-nos-emos a seguir de alguns retratos, sem serie, de patriarcas, expostos nas salas, alguns dos quais com interesse artistico.

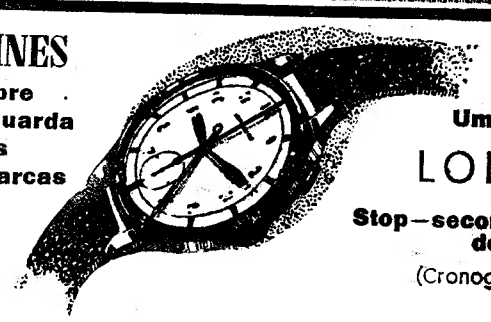
Já depois de composto este artigo teve Sua Eminencia a bondade de nos informar de que uma analise mais cuidada do retrato da Mitra, a que acima aludimos, confirma a identificação de D. Rodrigo da Cunha, em certos pormenores das lombadas na pintura. Tambem nós vimos de novo o quadro, desmontado, e verificámos que a legenda latina, a que se refere Baptista de Castro, foi raspada no retoque do sec. XVIII. Está, pois, o assunto esclarecido.

N. de A.

BASE NAVAL DE LISBOA

Na sede da comissão administrativa das Obras da Base Naval de Lisboa, na margem sul, terminou hoje, ás 15 horas, o praso para a entrega de propostas relacionadas com o concurso de construção das instalações dos Serviços de Abastecimentos.

Concorreram apenas duas empresas nacionais, cujas propostas vão ser estudadas.

LONGINES
Sempre na Vanguarda das Boas Marcas

Uma Inovação
LONGINES
Stop—seconde avec Compteur de Minutes
(Cronografo Economico)
Patente Registada
LONGINES

MOBILIAS J. Antunes, convida V. Ex.as a visitarem os seus armazens aonde dispõe uma lindissima colecção de mobilias, em estilos antigos e modernos, por preços economicos. Salas de visitas, as mais confortaveis que se pode imaginar. Tapeçarias, carpetes, étamines e todos os artigos para decoração. Aguardo a visita de V. Ex.as, no seu proprio interesse.
J. ANTUNES (Fabricante) 135 — Rua Conde Redondo — 137
(Subindo é o quarto predio do lado direito)

DE LUTO

General Julio Augusto Rodrigues Aguiar Junior

Faleceu hoje de madrugada o sr. general Julio Augusto Rodrigues Aguiar Junior, distinto oficial com uma brilhante folha de serviços, que era muito estimado e apreciado pelas suas grandes qualidades morais e profissionais.

Deixa viuva a sr.ª D. Idalina Alda Oliveira de Aguiar, a quem apresentamos sentidos pesames, bem como a toda a familia enlutada, em especial ao irmão do extinto sr. Emidio de Aguiar, director da secção do Cais do Sodré, do Banco Nacional Ultramarino.

O funeral realiza-se amanhã, ao meio-dia, da capela do cemiterio dos Prazeres para jazigo de familia.

D. Emilia Nunes Pedro

Faleceu hoje a sr.ª D. Emilia Nunes Pedro, de 39 anos natural da Pampilhosa da Serra, casada com o sr. Antonio Joaquim Pedro, motorista.

O funeral, a cargo da agencia Méga, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua da Conceição, 113, 5.º, para o cemiterio Oriental.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A' luz dum vitral e «Nortada».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O Tio Rico».
TRINDADE—A's 21 e 45—Josephine Baker.
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«O Anjo da Guarda».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O Colete Encarnado».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«A desgarrada».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
ROYAL—A's 21 e 30.
LYS—A's 21.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

VASOS OLARIA ADÃO R Soares dos Reis, 5. - Tel. 45361 - Campolide

A FARINHA LACTEA QUE SE ESTRAGA NA MERCEARIA TAMBEM SE ESTRAGA NO ESTOMAGO DO SEU FILHO
A fermentação e o azedo da farinha põe em perigo a vida da criança
Só existe uma unica farinha lactea em Portugal que nunca se estraga nem nunca se estragou nas mercearias. Trata-se da mais antiga de todas: Da farinha lacto popular *Cister*, a mais higienica e a mais rica. Contra este facto nada pode a propaganda mais ousada de outras farinhas, porque dizer o contrario é faltar á verdade.
Os Ex.mos medicos e Ex.mas parteiras devem ponderar muito bem este facto: só e unicamente, a Cister não se azeda nas latas nem nos estomagos delicados dos bébés. (Segredo de elaboração).
Cister, farinha lactea e leite completo condensado (não leite sintético) são produtos de tão alta categoria, que os mais celebres medicos de Portugal alimentam com eles os proprios filhos, sobretudo os especialistas para crianças *Farinha lactea Cister* lata de 270 gramas 6$00; lata economica de 810 gramas 15$00.

CASA QUEY
Antigo «A's» das Meias
Aprés la pluie vient, le beau temps,
Aprés le beau temps, vient la pluie,
Un jour bon, l'autre mal, c'est la vie,
Seul, le bas Okey, dure longtemps.
Maison Française — Rua Serpa Pinto, 16, c.

ELECTRO-LISBOA, L.DA
R. Augusta, 246-24[illegible] — Tel. 20568
Instalações electricas em todos os generos. Candeeiros de mesa e de suspensão para todos os preços
RADIOS das melhores marcas
Reparações em todas as marcas de receptores

A CAMPANHA
da Eritreia
encontra-se
em vesperas
de terminar

NAIROBI, 3—O facto de existir a maior confiança na iminencia da queda de Massauá, o porto mais importante da Eritreia, em poder das tropas britanicas e a maneira como a capital da colonia, Asmara, foi ocupada, dão a impressão de que esta campanha, considerada isoladamente, está em vesperas de terminar.

Não só Asmara foi abandonada pelos italianos, mas também um forte proximo, que era considerado como posição inexpugnavel, foi entregue sem combate.

Mas, a-pesar de tanto a cidade como o referido forte não terem praticamente oferecido resistencia, as tropas britanicas tiveram que vencer formidaveis obstaculos antes que pudessem atingir a capital da Eritreia. Na sua descida sobre Massauá há todas as probabilidades de que os obstaculos com que terão que se defrontar não serão menores. As restantes operações a levar a cabo nesta antiga colonia italiana consistirão depois simplesmente na limpeza de um ou outro foco de resistencia.

Entre Diré-Dauá e Addis-Abeba, as tropas em marcha sobre a capital da Abissinia devem encontrar, pelo contrario, maiores obstaculos, ao mesmo tempo que se aproxima a estação das chuvas, o que não deve ser esquecido quando se estuda a situação naquela frente. E' verdade, porém, que essa dificuldade não apresenta um aspecto de extrema gravidade em consequencia de os italianos terem construido uma excelente rede de estradas. Há ainda a acrescentar a circunstancia de que a crescente perda de moral nas tropas inimigas torna pouco ou nada provavel a sua possibilidade duma resistencia firme e decidida que se pareça com a que ofereceram em Keren, na hipótese de prosseguir a luta para um avanço sobre Addis-Abeba.

Mais de metade do territorio da Abissinia encontra-se, presentemente, em poder das tropas britanicas.

Emquanto as tropas do general Platt vão descendo da zona montanhosa de 1.600 metros de altitude, onde fica situada Asmara, para a conquista de Massauá, outra coluna aproxima-se da estrada que se dirige a Aduá. Por outro lado outras colunas, no sector central, marcham simultaneamente de Harrar e de Diré-Dauá ao longo de duas estradas que convergem em Miessa, que fica a 240 quilometros de Addis-Abeba. Miessa já se encontra pejada pelas tropas italianas em retirada e durante as ultimas 24 horas foi devastada por meia duzia de «raids» aereos. Voando para a frente desta posição, a arma aerea sul-africana realiza um trabalho destruidor sôbre a linha ferrea e a estrada em Welenchili, a 120 quilometros de Addis-Abeba e Adama, a 100 quilometros da capital. No sul do territorio da Abissinia a guarnição italiana do Soroppa, nas proximidades do lago Rodolfo, depois de ter sido bombardeada e metralhada do ar, foi tomada de panico e, como encontrasse a posição cercada por tropas africanas, rendeu-se.

O inimigo presentemente dispõe ainda em absoluto dum unico porto, Assab, no sul da Eritreia, em que as forças navais italianas se encontram engarrafadas. Por outro lado, no interior as unicas localidades de importancia que ainda se encontram em poder dos seus antigos detentores são Dessié, Gondar e Addis-Abeba. Gondar, porém, tem as suas comunicações quasi por completo interrompidas por efeito da acção exercida por irregulares abissinios e Dessié está cheia de elementos militares fugidos da Eritreia e além disso ainda anteontem foi objecto dum violento ataque de bombardeamento realizado por esquadrilhas da arma aerea sul-africana. A estrada que segue de Dessié para Addis-Abeba encontra-se, tambem, neste momento, debaixo do fogo britanico, ao mesmo tempo que a revolta vai lavrando entre a população do país, para além das linhas italianas.—(Exchange Telegraph).

Ataque aereo
italo-alemão
a um comboio inglês
que navegava
no Mediterraneo

ROMA, 3.—Zona de operações.—O informador oficioso do Comando Geral comunica: «As forças aereas italianas e as do corpo aereo alemão intensificaram, nestes ultimos dias, a sua actividade com o fim de impossibilitar as tentativas inimigas de poderem fazer transportes pelas estradas entre o Egipto e a Grecia. Por reconhecimentos aereos verificou-se a presença de «comboios» de vapores, escoltados por barcos de guerra ingleses no Mediterraneo Oriental. Uma formação de bombardeiros alemães apressou-se então, a ir ao encontro do «comboio» e atacou-o a oeste da ilha de Creta. Após a primeira reacção, que foi muito violenta, dois navios de guerra afastaram-se e os aviões alemães puderam atacar os outros barcos em vôo baixo. Os resultados desta operação foram os seguintes: um barco de 8 mil toneladas foi atingido por quatro bombas de 500 quilos que fizeram ir pelo ar as caldeiras. O navio abordou, então, fortemente. Outro barco da mesma tonelagem foi atingido por outras quatro bombas do mesmo calibre. Um vapor de 5 mil toneladas, atingido por outra serie de bombas, afundou-se. Outras bombas atingiram, ainda, outro barco de 8 mil toneladas. Foi tambem atingido um vapor de 5 mil toneladas, que ficou muito danificado. Depois do ataque, todos os bombardeiros alemães, que lançaram as bombas, apenas a 50 metros de altura, regressaram inteiramente ás suas bases».—(R. R.).

Comunicado italiano

ROMA, 3.—O Grande Quartel General das Forças Armadas italianas comunica: «No Mediterraneo Oriental, os nossos aviões de bombardeamento e de torpedeamento atacaram um comboio inimigo, fortemente escoltado; a-pesar da violenta reacção anti-aerea, 5 barcos grandes foram atingidos e afundaram-se. Os nossos aviões regressaram todos á sua base. Aviões do corpo aereo alemão atacaram outro comboio inimigo a oeste de Creta. Um vapor de 8 mil toneladas foi incendiado e afundou-se; um segundo barco tambem de 8 mil toneladas foi atingido por duas bombas de grande calibre, e provavelmente afundado, por sua vez.—(R. R.).

Comunicado alemão

BERLIM, 3—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«No Mediterraneo,a a oeste de Creta, aviões de combate alemães destruiram dois navios mercantes inimigos armados, deslocando um total de 16.000 toneladas. Este ataque audacioso foi feito contra um «comboio» fortemente protegido».—(D. N. B.).

A situação na Yugo-Eslavia
(Continuação da 1.ª pagina)

vio de, pelo menos, três divisões inglesas para esta nova frente. Declara-se que o gabinete grego se pôs directamente em contacto com Londres, para obter o envio de novos reforços ingleses retirados das tropas actualmente no Egipto.—(D. N. B.).

Inglesa ao serviço dos servios

BELGRADO, 3.—Ruth Mitchell, a primeira mulher inglesa que faz parte da organização de patriotas servios «Chetniks», foi ontem investida nas funções de «correio especial» para o serviço pessoal do chefe Voivoda Pechanata. Ruth Mitchell traz consigo constantemente um frasco com veneno para se matar a si propria no caso de ser aprisionada com vida. Para poder tomar o veneno mesmo no caso de ter as mãos amarradas traz o recipiente respectivo cosido na gola do casaco.—(Exchange Telegraph).

Matsuoka
partiu hoje
novamente
da capital italiana
para a Alemanha

ROMA, 3—Matsuoka partiu de Roma ás 10 horas, dirigindo-se para o Brenner. Na estação de Ostia compareceram, para o saudar, o conde Ciano, numerosas personalidades politicas, diplomaticas e militares.

Os circulos politicos romanos declaram-se muito satisfeitos com os resultados das conversações entre o Duce e o ministro dos Estrangeiros japonês. Insistem na importancia da conferencia de ontem á noite depois do banquete que Mussolini lhe ofereceu no Palacio Barberini.

Anuncia-se esta manhã o primeiro resultado das entrevistas de Roma: trata-se de começar a fazer funcionar as comissões mistas previstas pelo Pacto Triplice, já constituidas.—(O. F. I.).

No Extremo Oriente
Importante conferencia em Manila

MANILA, 3—Realizou-se aqui, ontem, uma conferencia, á qual se atribue a maior importancia em todos os circulos bem informados, entre o marechal da aeronautica Brook Pophan, comandante-chefe das forças britanicas no Extremo Oriente e o almirante Hart, comandante da esquadra dos Estados Unidos da America do Norte nos mares da Asia. O marechal «sir» Robert Brook Pophan suspendeu em Cavite, na baia de Manila, a viagem que estava a fazer por via aerea de Singapura para Hong Kong, acompanhado pelo major general Richard Dewing, chefe do Estado Maior no Extremo Oriente, e outros oficiais igualmente em serviço nessa zona. Nas esferas competentes e normalmente bem informadas consta tambem que o marechal Brook Paphan conferenciou em Batavia com as entidades oficiais holandesas antes de seguir para Manila.—(Exchange Telegraph).

A formação dum Estado
checo-polaco

OTTAWA, 3.—O oficial de ligação entre o chefe do governo polaco, Sikorski, e o primeiro ministro da Grã-Bretanha, Victor Cazalet, que é ao mesmo tempo membro do Parlamento britanico, foi quem revelou que o general Sikorski tratará com o presidente Roosevelt, quando da sua proxima visita a Washington, da constituição dum Estado federativo checo-eslovaco. Diz-se que as bases da organização desse Estado já se encontram redigidas e mereceram o apoio tanto do chefe do governo polaco no exilio, Sikorski, como do governo britanico.

O general Sikorski recusou-se a fazer quaisquer declarações sobre o assunto antes de se avistar com o Presidente Roosevelt.—(E. T.).

A QUEDA DA FRANÇA
presenciada e descrita por um colaborador de Reynaud

E' este o livro do momento, de um interesse verdadeiramente senscional: «Os 60 dias tragicos da França». Relatos impressionantes por quem presenciou os factos, dia a dia, hora a hora, ao lado de Paul Reynaud, desde Paris a Bordeus. Fotografias e mapas curiosissimos.

Edição da Parceria A. M. Pereira, Preço: 12$50.

Snrs. Estudantes
cumpram o vosso dever

Os exames aproximam-se, um minuto perdido implica no vosso futuro, deveis ter horas certas, e para isso comprai os relogios na **GRANDE OURIVESARIA DA MODA** que os tem das mais acreditadas marcas.

Rua da Prata, 257. (Esquina de St.ª Justa).

ACENTUA-SE
o avanço
das forças blindadas
italo-germanicas
na Cirenaica

BERLIM, 3.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«Na Africa do Norte, o exito alcançado em 31 de março pelas unidades blindadas e pelas forças aereas germano-italianas foi ainda aumentado. Foram capturados 30 camiões ingleses.

A perseguição dos ingleses na Africa no Norte, repelidos perto de Marsa Brega por formações germano-italianas, continuou em 2 de abril.

Agedebia foi tomada e alcançámos Zuetina.

O inimigo encontra-se em plena retirada precipitada para o norte. O numero de prisioneiros, assim como o despojo em autos blindados e não blindados, é consideravel. As nossas perdas são extraordinariamente minimas».—(D. N. B.).

Comunicado italiano

ROMA, 3 — O Grande Quartel General das Forças Armadas Italianas informa:—«Na Africa Oriental, com o fim de evitar ulteriores bombardeamentos inimigos contra Asmara, que ocasionára já centenas de vitimas entre a população nacional e a eritreana, a cidade foi evacuada pelas nossas tropas. A batalha está em via de se reacender em novas posições.

Na Africa do Norte, o exito das tropas mecanizadas italo-alemãs alargou-se para além de Marsa Brega. A aviação italiana e a alemã atacaram, com magnificos resultados, colunas inimigas em retirada para Agedabia». —(R. R.).

A informação britanica

LONDRES, 3—Na Libia continuam a desenvolver-se operações ao nordeste de Marsa Brega, com a retirada dos nossos elementos avançados.

Na Tripolitania a nossa aviação de bombardeamento realizou no dia 1 do corrente «raids» sobre aerodromos inimigos. No decurso destas operações perdeu-se um aparelho da nossa arma aerea regressando todos os restantes sem novidade ás suas bases.—(E. T.).

A luta na Europa Ocidental
Comunicado inglês

LONDRES, 3—Durante a noite de ontem para hoje não se verificaram ataques da arma aerea inimiga sobre territorio da Grã-Bretanha, como consta do comunicado do ministerio da Aeronautica, redigido nos termos seguintes:—«Nada a relatar».

E' esta a 13.ª noite sucessiva em que a cidade de Londres não é objecto de «raids» inimigos.—(E. T.).

Comunicado alemão

BERLIM, 3—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«A arma aerea executou reconhecimentos armados nas zonas maritimas da Grã-Bretanha e lutou tambem ontem com sucesso contra a navegação comercial inimiga. Foram afundados dois navios de 4.000 toneladas e seis outros navios mercantes foram em parte de tal forma danificados que se deve contar com a sua perda.

Num ataque em vôo razo, um avião de combate destruiu 3 aviões inimigos e danificou varios outros num aeroporto da Inglaterra meridional. Outros ataques aereos dirigiram-se contra as instalações de portos e instalações industriais na Inglaterra meridional e na Escocia.

Nem de dia nem de noite o inimigo fez incursões na Alemanha».—(D. N. B.).

BATERIAS
especialistas
AUTO ELECTRICIDADE
A. A. SILVA
24 de Julho 26 b

O qui é que o Santos tem...
Tem damascos como ninguem... Tem etamines de côres—tem... tem. E que mais é qui ele tem? Tem passadeiras—tem. Tem veludinas—tem. E tudo isto ele têm—na Rua dos Sapateiros—trinta e dois.